

Critérios da FEB. — Corrigir com amor

29-10-1947

“(...) O trabalho do Sr. Ernani, a que me referi, é novo. Ainda não foi publicado, mas parece um desdobramento daquele sobre a “Terra, nossa morada e casa própria” — título esse dado pelo escritor ao livro inicial, acerca do assunto. Esperemos os frutos da semeadura dele.

Sobre o "Parnaso", embora o respeito que me merecem as tuas sugestões e decisões, rogo-te sejas comigo um advogado do livro inteirico, completo. Não me parece acertado o desmembramento, nem mesmo em nos referindo às poesias menos perfeitas. (...)"

Prosseguem as correções e os entendimentos sobre o "Parnaso".

Chico Xavier defende a idéia de que não se deveria desmembrar o livro e pede a Wantuil de Freitas o ajude para que ele seja publicado completo.

Ante toda essa troca de idéias, observamos que o médium não impõe, de maneira alguma, o seu ponto de vista, a sua opinião pessoal. Ele sugere, apenas. E quando

tem de firmar a sua posição o faz de tal modo que Wan-tuil de Freitas entende e aceita.

Todo esse debate a respeito do livro "Parnaso de Além-Túmulo" é bastante compreensível, pois trata-se de obra ímpar na literatura mediúnica e exatamente aquela que inaugurou a tarefa de Chico Xavier. Por esse motivo, verifica-se que Wantuil de Freitas procura fazer o melhor, estudando várias hipóteses para que o livro seja cada vez mais aperfeiçoado. Esse cuidado é perfeitamente plausível, pois Wantuil sabe quão impiedosos são os críticos, não apenas no mundo das letras, mas também os críticos gratuitos que estão sempre ávidos de encontrar erros, falhas e imperfeições nos trabalhos psicográficos do médium mineiro.

Esses cuidados nos levam a refletir o quanto é importante para o médium psicógrafo a presença, ao seu lado, de uma pessoa entendida não somente em Doutrina Espírita, mas, inclusive, com certa cultura para orientá-lo em relação às suas páginas psicográficas.

A FEB sempre teve um critério de seleção — julgado por alguns como demasiadamente rigoroso — na escolha das obras mediúnicas que lhe são enviadas. Tais obras são submetidas a atencioso exame quanto à parte doutrinária, quanto ao conteúdo da mensagem e no que diz respeito ao vernáculo, propriamente dito. Quando a obra — seja de autor encarnado ou desencarnado — é válida, quando se apresenta como de valor no tocante a todos esses itens mencionados, quando o assunto enfocado é considerado importante para o Movimento Espírita, ela recebe uma recomendação para ser editada. Recomendação esta de várias pessoas que constituem o conselho editorial da FEB. Ao ser aprovada, ela já terá recebido sugestões e corrigendas dessas pessoas de reconhecida capacidade e competência, visando aprimorá-la no tocante à sua “forma de apresentação”.

Depois disso, o livro segue o seu caminho dentro da editora, até que venha à luz e chegue às mãos dos leitores.

O rigoroso critério de seleção é, portanto, absolutamente necessário para que se mantenha o padrão de qualidade característico da FEB.

Tanto para o autor encarnado, quanto para o médium psicógrafo, esse esquema de trabalho representa *segurança*, porque tudo é feito para favorecê-lo e garantir o êxito almejado. Todavia, alguns interpretam negativamente essas normas, julgando-as exageradas, quando têm por fim, exatamente, beneficiar os autores e assegurar o prestígio que a FEB construiu ao longo dos anos.

O que vemos, infelizmente, na atualidade, é o oposto, em relação aos critérios de selecionamento, principalmente das produções mediúnicas. Em decorrência, estamos encontrando, a cada dia, novas obras psicográficas de qualidade duvidosa, eivadas de erros doutrinários, de conteúdo fraquíssimo, muitas delas fazendo — a pretexto de se modernizarem — concessões aos modismos infelizes que infestam a nossa sociedade hodierna. A má qualidade do discurso junta-se a pobreza do conteúdo, o que não parece ser importante para aqueles que aceitam editá-las. Ao final, o maior prejudicado é o próprio médium, que, talvez, inexperiente, se deixou levar pelo afã de ver as suas páginas divulgadas.

Ao contrário, se o médium souber esperar, se se colocar sob a orientação de pessoas que o ajudem no burlamento de sua faculdade mediúnica; se esperar o seu amadurecimento como médium; se se dedicar mais, cada vez mais, ao estudo e à prática da mediunidade com Jesus; se seguir as advertências de nossos Maiores da Espiritualidade, que sempre nos aconselham a ponderação, a perseverança de anos de trabalho e treinamento, a disciplina e a paciência, e, por último, se os médiums não se apressassem tanto em querer publicar o que rece-

beram do plano espiritual, não veríamos (como está ocorrendo nos nossos dias) a chegada quase diária de novos livros mediúnicos de inferior qualidade, que encerram, além de erros crassos de português, outros tantos históricos e, o que é pior, doutrinários.

Por isso, verificamos que toda essa constante citação das corrigendas de "Parnaso" e dos demais livros recebidos pelo Chico é, para nós, lição proveitosa. Vamos aprendendo o que é necessário ser feito para que a obra mediúnica transmitida por abnegados Benfeiteiros Espirituais (que se aproximam de nós por amor, que se sacrificam quase sempre para transpor as barreiras que o plano físico lhes oferece) seja filtrada do modo mais fiel possível, até que saia a lume fazendo jus a todo esse exaustivo esforço dos seus autores espirituais.

"Não sei qual o Diretor da FEB que tomou posição contrária ao Esperanto. É uma pena essa discordância. E o que me contas, referentemente à Livraria, dá para preocupar. Jesus te ajude a encontrar um meio de corrigir com amor. O caso deve ser doloroso para o teu coração. Todavia sei de antemão que encontrarás os precisos recursos para a solução do problema, sem consequências desagradáveis. Confio em que a tua missão de administrar com Jesus será sempre amparada pelo Alto. (...)"

Wantuil de Freitas está às voltas com um elemento de sua Diretoria contrário ao Esperanto. É um problema a mais para o Presidente da FEB, que está dando, àquela altura, graças principalmente ao labor de Ismael Gomes Braga, um novo impulso ao Esperanto.

Diante dessas e de outras dificuldades, Chico exprime o desejo: "Jesus te ajude a encontrar um meio de corrigir com amor."

O ato de corrigir, na maioria das vezes, leva em seu bojo sentimentos de aborrecimento, revide, revolta, raiva, menosprezo, etc., em diferentes graus de intensidade. Chico, entretanto, deseja que Wantuil consiga *corrigir com amor*. Observe-se que não se trata de deixar passar o erro, tolerá-lo, desconhecê-lo, mas, sim, corrigi-lo. São atitudes bastante distintas. E para corrigir, especialmente na posição daqueles que administram uma instituição espiritista, o amor deve ser o sentimento que fale mais alto.

Nem sempre é fácil chegar-se a tão alto grau de entendimento. Vemos para o meio espírita carregados com todas as nossas imperfeições, cultores que somos de idiossincrasias, de preferências e de melindres. Mas, no trato com a Doutrina abençoada, vamos pouco a pouco aprendendo que nos cabe o dever primordial e urgente de nos transformarmos, de educar, disciplinar e vencer todas as nossas tendências negativas. Além disso, sabemos ainda mais: temos ciência de que nos reunimos em nossas Casas Espíritas com aqueles companheiros com os quais temos dívidas e compromissos que nos cumpre saldar, através do abençoado ensejo de uma convivência clarificada pelos ensinos da Terceira Revelação.

Daí porque se vêem, aqui e ali, as questões de opiniões, as divergências levadas a nível de disputas, os pontos de vista pessoais a se refletirem no andamento da própria instituição, entravando o progresso e aprisionando ao passado os que se defrontam nessas querelas.

Compreendemos bem esses comportamentos. Também necessitamos de férrea disciplina para nos defendermos de nós mesmos. Para modificarmos nossas tendências e criarmos novos e salutares hábitos. Esse é um esforço hercúleo, que nos exige força de vontade e persistência, mas que pode ser atenuado quando se deixa

crescer no mundo íntimo o amor pela Doutrina, o amor que nos está levando de retorno a Jesus.

Nessa conjuntura, então, é bem mais fácil apreender e vivenciar o conselho que Chico Xavier dá a Wantuil de Freitas: “corrigir com amor” e “administrar com Jesus”.